



# A SEDE DO PROJETO ADOTE UM RONROM A PARTIR DA ESCALA FELINA

UFSC | 2022.1

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de conclusão de curso

Acadêmica: Rittieli Ratlin Oliveira Bressan

Orientadora: Prof. Máira Longhinotti Felipe

## RESUMO

O presente trabalho surgiu através de um incômodo da autora com a necessidade de a sede do Projeto “Adote um Ronrom” ser pensada especificamente para os principais sujeitos do ambiente: os felinos. Através de pesquisa bibliográfica e entrevistas pessoais, o projeto para a nova sede do “Adote um Ronrom”, pensado em uma escala felina, leva em consideração aspectos práticos capazes de influenciar no comportamento e na qualidade de vida dos felinos, tendo como principal base o enriquecimento ambiental.

# DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Rose e Rodrigo, que sempre foram a minha base e minha maior fonte de insipração e orgulho.

Ao Achmed, por ser luz na minha vida.

À minha bisavó e ao meu avô, que de muito longe me trouxeram sabedoria e aconselhamento.

Ao João, que tanto me apoiou e me amparou até nos momentos em que eu não sabia que precisava.

À Diana, que mais acreditou em mim do que eu mesma e que me deu necessários empurrões.

À Carol e ao Ivan, que sempre me acolheram e me proporcionaram a vivência no projeto e a oportunidade de repensar o espaço dos gatos.

Aos meus amigos de curso, que passaram por noites em claro colando maquete e construindo boas lembranças.

À Janaína e Deivson, que me deram os primeiros conselhos sobre o trabalho final de graduação.

E à Prof Maíra, por ter me orientado com tanto carinho e proporcionado tamanha paz durante esse processo.

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	05
O TERRENO .....	07
PARTIDO ARQUITETÔNICO .....	09
SISTEMA ESTRUTURAL .....	11
DISTRUBUIÇÃO .....	12
O PROJETO .....	13
REFERÊNCIAS .....	29

# INTRODUÇÃO

## O PROJETO ADOTE UM RONROM

O “Adote um Ronrom” é um projeto independente localizado na cidade de Florianópolis, que atua em prol da proteção e adoção de gatos e é mantido com apoio de voluntários e apoiadores da causa animal.

Durante os 8 primeiros anos de atuação, a sede do projeto era localizada no centro da cidade e contava com estrutura contendo dois gatis internos, baias isoladas e um gatil externo compartilhado. Desde o início do ano de 2022 o projeto se encontra localizado no norte da ilha, também com os mesmos espaços, mas agora o gatil externo possui maior conexão com a natureza.

A principal atividade realizada pelos voluntários e aberta ao público é a chamada “Ronrom

terapia”. Esse evento visa a integração, estreitando a relação dos felinos com os humanos. Além disso, as “Ronrom terapias” se mostram como meio para aumentar a visibilidade do projeto, seja pela participação do público em geral, seja pela venda de produtos com a marca do projeto.

Diversos gatos passaram pelo projeto e encontraram lares, mas muitos acabaram ficando e esperam adoção há anos. Os motivos mais relevantes para gatos serem desconsiderados para adoção são problemas de saúde e comportamentais, o que faz com que o “Adote um Ronrom” seja o lar permanente destes animais.

## OBJETIVOS

O presente trabalho é fruto de um incômodo que surgiu através da participação da autora como voluntária no Projeto “Adote um Ronrom”, e tem como objetivo principal refletir e repensar a necessidade de uma arquitetura que tenha como ponto central a qualidade de vida e o bem estar dos gatos.

A escala felina sugerida para este projeto, portanto, integra o bem estar animal, humano e ambiental, fazendo com que os ambientes internos e externos sejam compartilhados pelos humanos e felinos de maneira voltada a proporcionar qualidade de vida a eles.

## METODOLOGIA

A primeira etapa deste trabalho foi a realização de pesquisa bibliográfica, objetivando entender os aspectos comportamentais dos gatos, suas necessidades e relações com os ambientes. A partir disso a pesquisa foi aprofundada pensando no contexto ambiental e em como produzir espaços enriquecidos não somente na escala humana, mas na escala felina.

A partir das pesquisas e do referencial teórico selecionado, passou-se para uma fase de análise de referências. Além disso foram realizadas conversas com os idealizadores do projeto “Adote um Ronrom” objetivando conhecer a rotina atual dos gatos, cenários ideais de um espaço compartilhado, sobretudo voltados às condições específicas dos felinos.

# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## O COMPORTAMENTO FELINO

Mesmo com a aproximação dos humanos, a domesticação dos gatos é relativamente recente, o que fez com que o comportamento dos felinos não tenha tido alterações significativas desde sua domesticação.

Os gatos são animais territoriais e possuem locais distintos para cada atividade básica, no entanto, mesmo sendo territorialistas, em regra não tem estrutura hierárquica rígida. Isso faz com que gatos de vida livre, por exemplo, executem comportamentos diversos em diversos ambientes, mas quando estes têm seu acesso ao mundo restringido, é preciso que tenham a possibilidade de exercer estas mesmas atividades dentro do local proposto.

Afinal, “A falta de estímulos ou de oportunidade para execução de atividades leva o animal a uma série de situações

que podem ser classificadas como problemas comportamentais” (GENARO; GELSON, 2004).

Portanto, de acordo com as necessidades básicas dos gatos, são necessários locais apropriados e distintos para alimentação, descanso e eliminação, no mínimo. Além disso, precisam de contato social com outros gatos/animais, incluindo humanos (caso socializados). Verificou-se, em razão do arazoado bibliográfico como necessidades básicas dos gatos: local seguro, recursos ambientais (área destinada para alimentação, eliminação, arranhadura, brincadeira e descanso), interação social, ambiente respeitoso com o sentido olfatório e estímulo de atividade predatória.

## A PROBLEMÁTICA

As principais expressões de alterações comportamentais dos gatos são a agressividade, arranhadura em local impróprio e eliminação inapropriada. Os felinos podem ficar estressados e ansiosos quando não conseguem expressar seu comportamento instintivo. Por isso é necessário o estímulo do comportamento natural dos gatos, mas de forma direcionada e adequada.

A eliminação inapropriada pode ser causada por falta de higiene, tamanho de caixa e tipo de substrato irregular, além do estresse. O estresse pode ser causado por diversos fatores, como mudança brusca de ambiente e conflitos. De igual forma, a origem da agressividade pode residir em diversos fatores, podendo ter raízes psicológicas ou físicas. O fator principal observado neste trabalho, dado o âmbito arquitetônico, será o fator ambiental, ou seja, o

estresse causado por conta da falta de estímulo ambiental.

Conforme mencionado, uma das causas de eliminação inapropriada é a disponibilização de poucas caixas de areia. O número ideal de bandejas de eliminação deve ser igual ao número de gatos mais uma extra.

Nos casos onde verifica-se a existência de arranhões em locais inapropriados, a causa principal relacionada foi a ausência de local próprio para o comportamento natural dos felinos, qual seja, arranhar.

Estresse também pode ser causado quando há alta densidade felina (e consequentemente alto estímulo olfativo) num mesmo local. O estresse é um fator determinante na qualidade de vida e saúde dos gatos.

# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

O bem estar animal, segundo a medicina veterinária, engloba:

*“Fornecimento adequado de alimento e água fresca, acesso a um ambiente limpo com abrigo, temperatura, luz e barulho apropriados, cuidados veterinários quando necessário (ex.: vacinação, esterilização, desparasitação), liberdade para expressar a maioria dos comportamentos instintivos da espécie, face ao ser humano ou animais da mesma espécie, e proteção frente as ocasiões desencadeadores de medo e ansiedade” (BROOM; MOLENTO, 2004).*

A falta de estímulos que gera estresse nos gatos pode inclusive desencadear doenças, cujo tratamento é o mesmo que o preventivo: enriquecimento ambiental, fontes de água para estimular o consumo, caixas de eliminação limpas, locais silenciosos, etc.

O enriquecimento ambiental contribui para o aumento da complexidade de um ambiente empobrecido e estimula as condições do bem estar psicológico do animal, pois favorece novas possibilidades comportamentais, assegura a integridade fisiológica e comportamental. O enriquecimento ambiental é dado através da diversidade comportamental, do aumento do número de comportamentos naturais e da utilização positiva do espaço. Referidas alterações precisam ser regulares e constantes.

Algumas coisas que podem contribuir para o enriquecimento ambiental são as subdivisões do ambiente, verticalização e estímulos, além da privacidade e segurança em locais altos para que os gatos possam vigiar e se sentir protegidos, brinquedos alimentares para caçar de forma ativa, contato frequente e de baixa intensidade, prateleiras e locais para escalada, bem como indução de

comportamento exploratório através de objetos que combinem sons, movimentos e complexidade de formas e cores, com frequência, mas não de maneira liberada, pois os gatos se acostumam facilmente.

Até o momento não existem diretrizes suficientes para determinar qual a área específica que gatos confinados precisam, o que existe de concreto, e o que deve necessariamente ser observado é que não trata-se somente uma questão do tamanho do espaço, mas também, e principalmente, da sua qualidade. Uma vez que espaços pequenos ou inadequados reduzem os comportamentos exploratórios, brincadeiras e deslocamentos.

A classificação das práticas de enriquecimento é dividida em cognitivo (ocupacional), alimentar, sensorial, social e estrutural (físico). O objetivo deste projeto é analisar o enriquecimento

ambiental pelo escopo estrutural. O enriquecimento estrutural precisa oferecer aos gatos a possibilidade de se movimentar, escalar, saltar, rastejar, cavar, trotar, correr, etc.

Algumas das possibilidades de intervenção em prol do enriquecimento são a inserção de objetos, tal como troncos de árvores, plantas e esconderijos. Quanto à qualidade do ambiente, “pode ser feito pela introdução de substratos, vegetação, abrigos para esconder e descansar, plataformas e caminhos elevados, troncos de árvores, redes e balanços, piscinas (dependendo da espécie), objetos como bolas e brinquedos, entre outros” (DAMASCENO; JULIANA, 2018). Ao interagir com esses objetos/estímulos, as classificações se convergem, por exemplo, um novo substrato além de ser uma prática estrutural também é um estímulo sensorial para o gato.

# O TERRENO

Para a escolha do terreno foram consideradas diversas diretrizes, primeiro foram descartadas áreas de grande declive (o que que dificultaria a acessibilidade nos passeios), áreas inundáveis e outras condicionantes ambientais. Então, foi analisado o plano diretor de Florianópolis e descartado áreas que permitam edificações densas que teriam potencial de modificar a característica do terreno em questão.

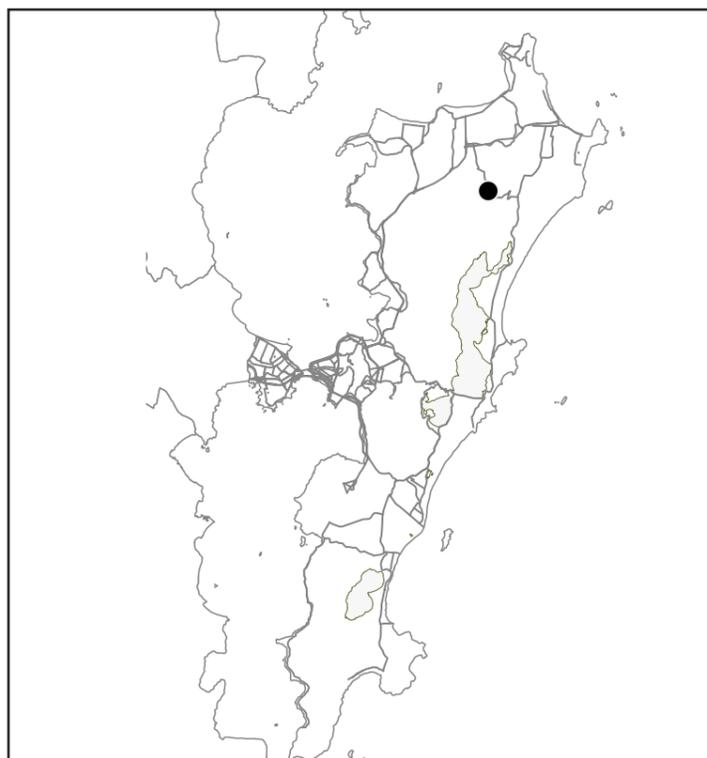
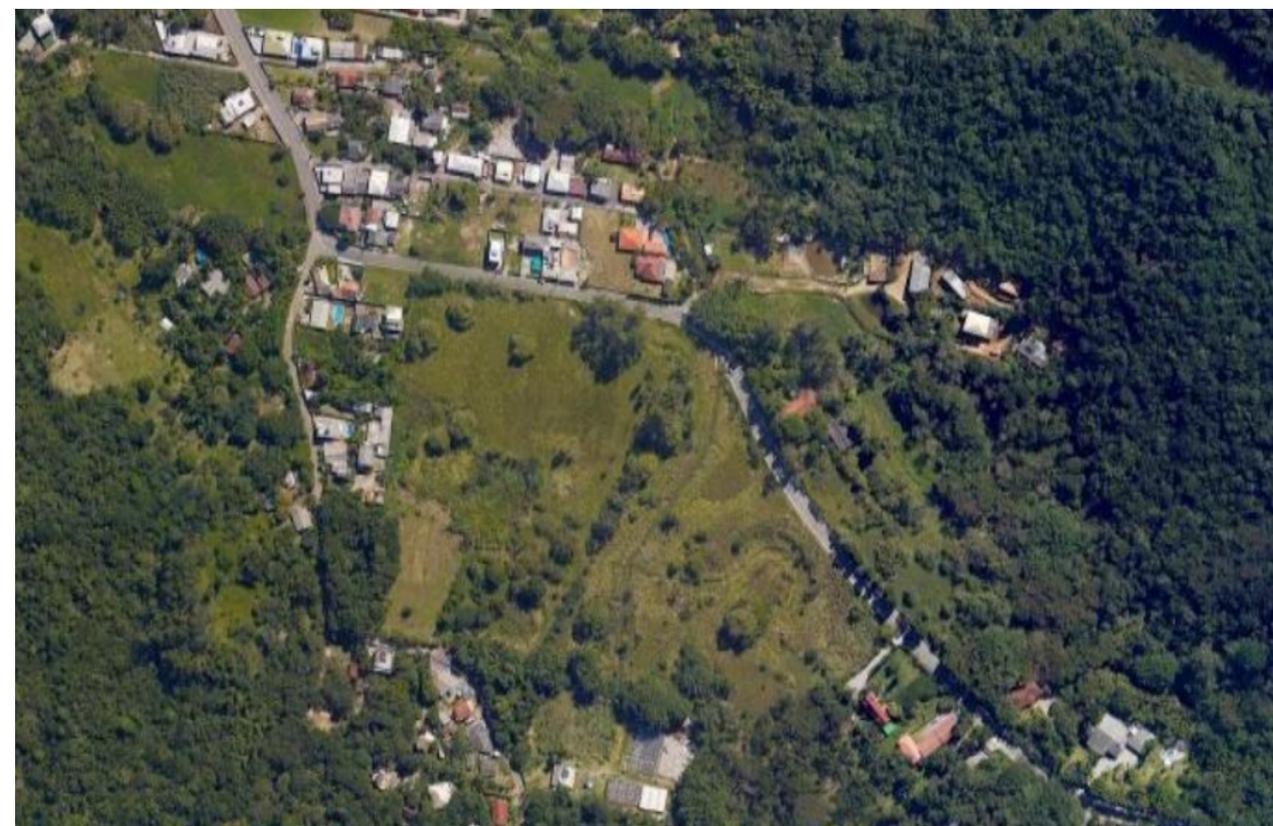
Ao mesmo tempo em que o espaço escolhido deveria apresentar características rurais com certa densidade de vegetação e paisagem natural, objetivava-se um espaço com fácil acesso pelo centro urbano.

Em razão das referidas variáveis, a área escolhida se aproximou da região da

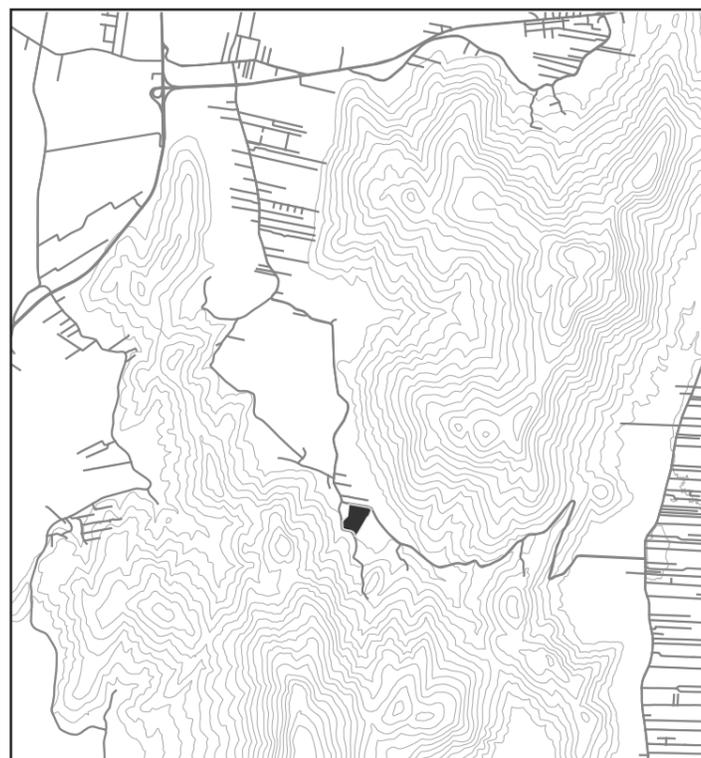
Vargem Grande, situada no norte da ilha de Florianópolis. O bairro, rodeado por morros, não possui alta densidade populacional, nem grandes comércios, o que é compensado pela abundância de paisagem natural intocada.

Outro ponto observado na escolha do terreno foi a necessidade da ausência de declives acentuados em função da característica da horizontalidade e acessibilidade do partido arquitetônico, numa correspondência ao plano diretor da cidade.

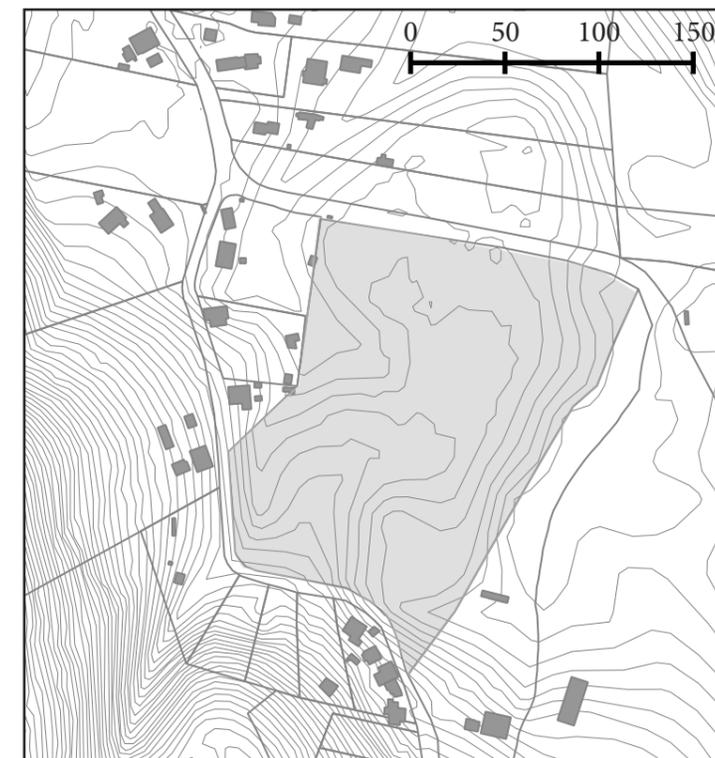
O terreno então escolhido possui aproximadamente 31.050 m<sup>2</sup>, está localizado entre a Estrada Cristovão Machado de Campos e a Servidão Nelson Leopoldo dos Santos, em uma planície com acesso por ambas as ruas.



BRASIL, SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS



BAIRRO VARGEM GRANDE



TERRENO ESCOLHIDO

# O TERRENO

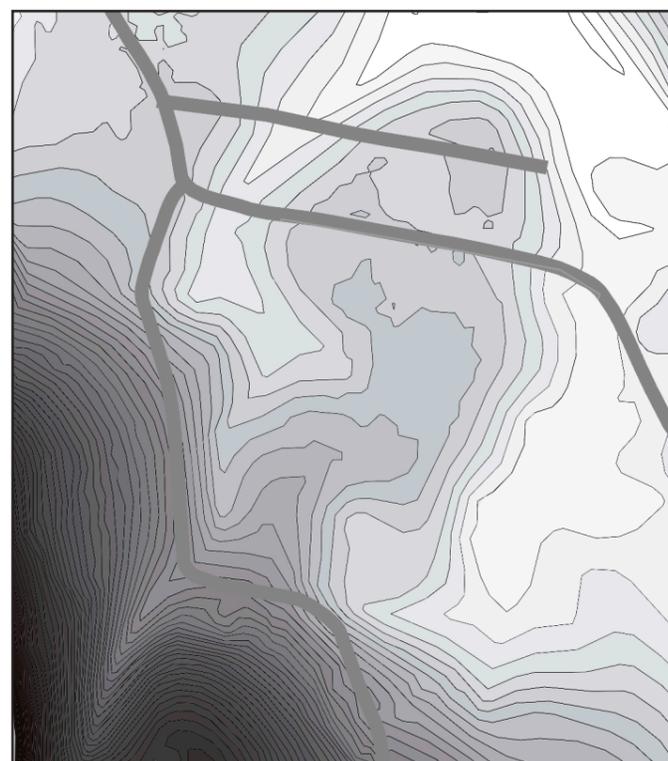
O terreno em questão está em uma região de área de preservação de uso limitado (APL), rodeado por área de preservação permanente (APP), o que garante a permanência das características que são encontradas atualmente em seu entorno.

De acordo com o Plano Diretor de Urbanismo do Município de Florianópolis, a APL pos-

sui taxa de ocupação máxima de 10% e permite apenas dois pavimentos, mas não restringe quanto à testada, recuos e taxa de permeabilização. O terreno possui um desnível de 13 metros da direção sul ao norte e conta com um banhado e um pequeno córrego. O mapa ao lado traz o levantamento topográfico e de vegetação existente no terreno.



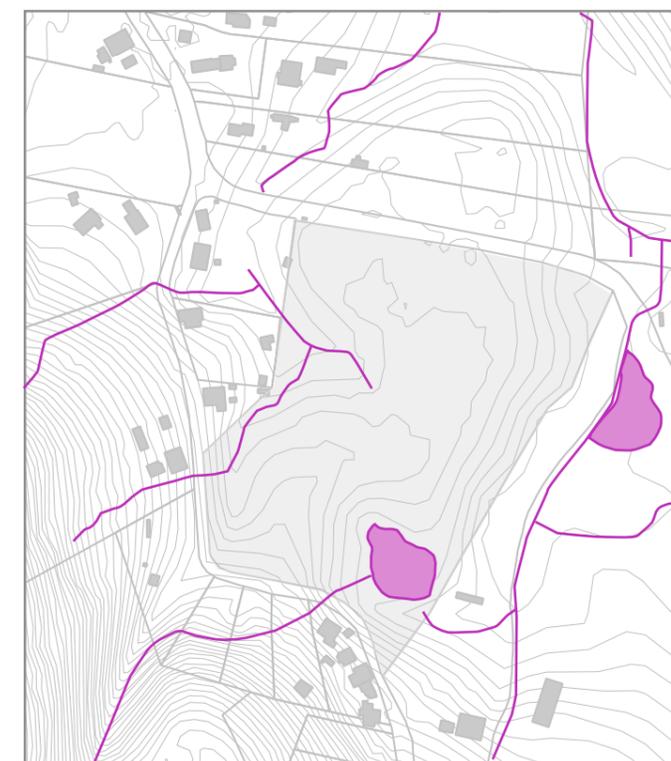
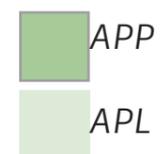
MAPA DE LOCALIZAÇÃO E ACESSOS



MAPA DE TOPOGRAFIA



PLANO DIRETOR



MAPA DE HIDROGRAFIA

# PARTIDO ARQUITETÔNICO

## FLEXIBILIZAÇÃO

Dado o comportamento dos gatos, os quais facilmente se acostumam com um ambiente, a flexibilização do ambiente se mostra necessária, a fim de que seja possível estimular seus instintos exploratórios. Em razão disso, mobiliários modulares e estruturas semifixas foram inseridas no layout.

## NATUREZA

A conexão com a natureza, além de ser benéfica e exigida pelo plano diretor, quando se observa o local do terreno em questão, se mostra como meio de os felinos, sujeitos principais deste projeto, resgatarem seus comportamentos naturais. Essa diretriz do partido arquitetônico é atendida no presente projeto através de pátios conexos com os gatis fechados.

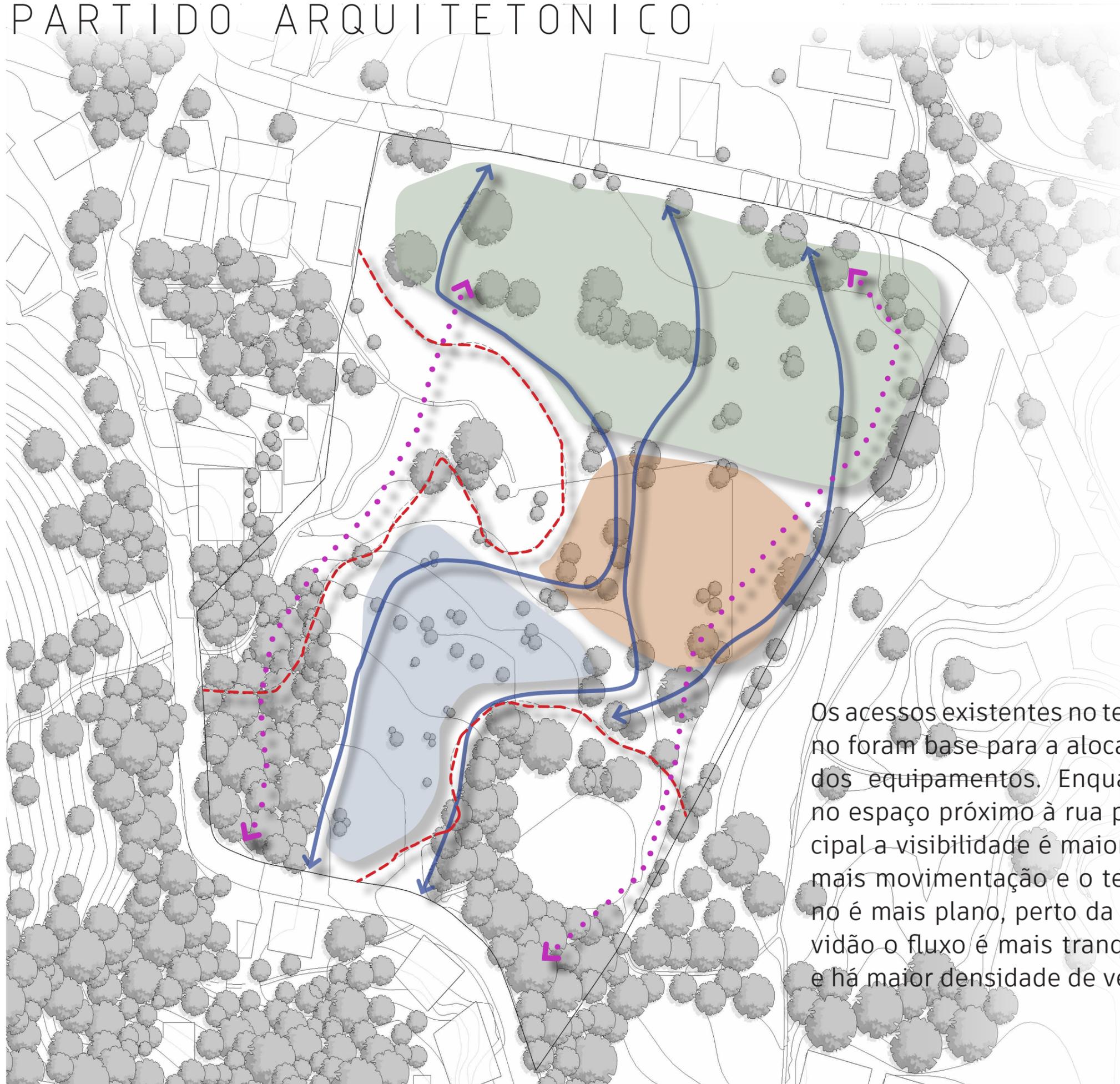
o recanto para gatos é um ambiente restaurador da paz, não apenas para os animais, mas também um ambiente de reestruturação, alinhamento e paz para as pessoas através de sua forma, materiais e caminhabilidade acolhedores

## HORIZONTALIDADE

A partir do estabelecido pelo plano diretor da cidade, a horizontalidade se mostra como uma das diretrizes base do projeto, visando acessibilidade, visibilidade dos caminhos e passeios e aproximação com a escala felina.

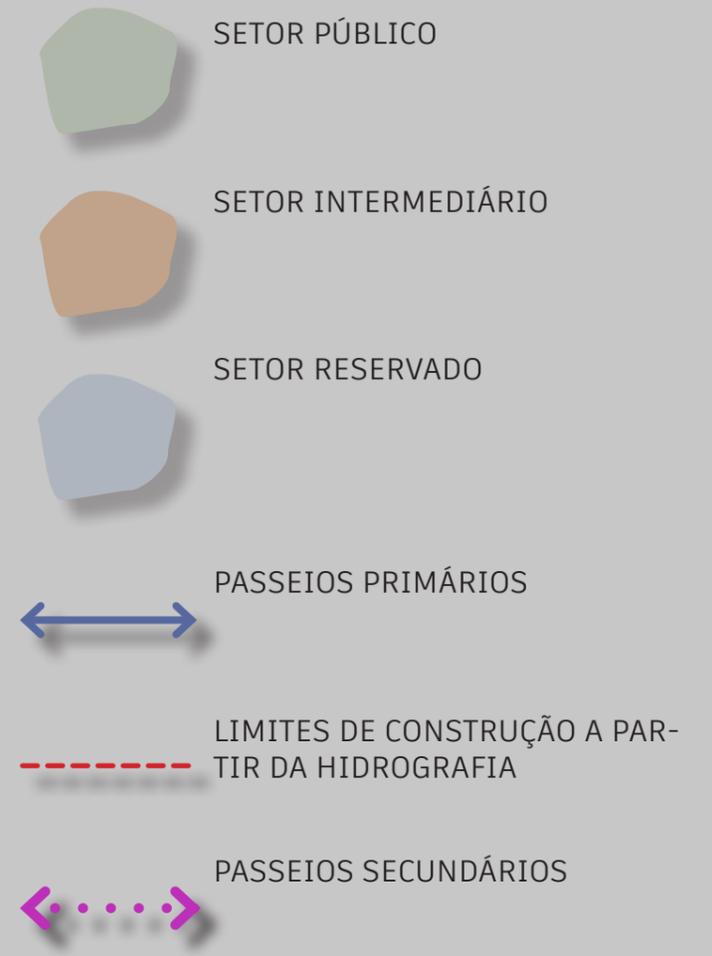


# PARTIDO ARQUITETÔNICO



Os acessos existentes no terreno foram base para a alocação dos equipamentos. Enquanto no espaço próximo à rua principal a visibilidade é maior, há mais movimentação e o terreno é mais plano, perto da servidão o fluxo é mais tranquilo e há maior densidade de vege-

## ACESSIBILIDADE



tação. Em razão disso, o terreno foi separado em três setores, quais sejam: público, onde há maior fluxo de pessoas, intermediário, onde ficará a sede do projeto e a hospedagem de animais e reservado, onde ficarão os gatis e o crematório.

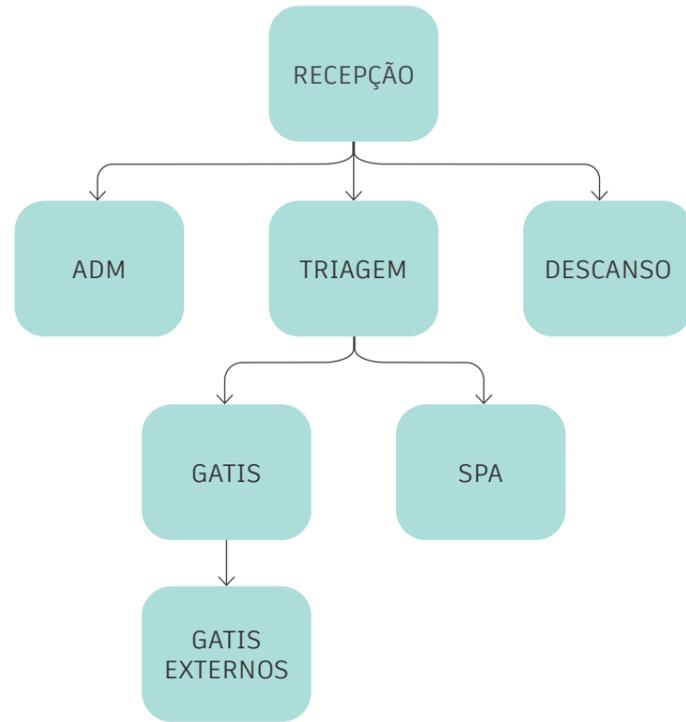


# DISTRIBUIÇÃO

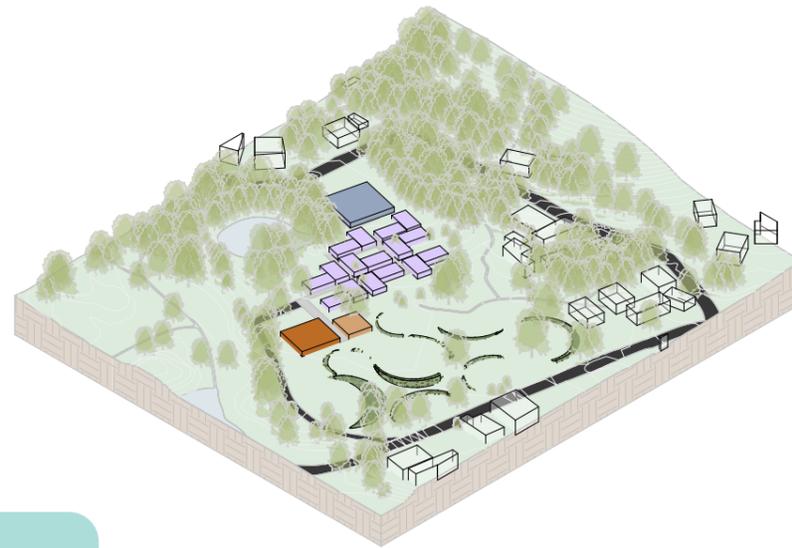
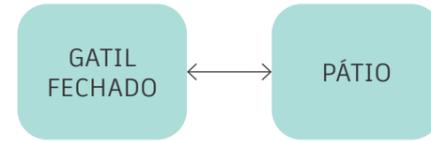
## SEDE ADOTE UM RONROM



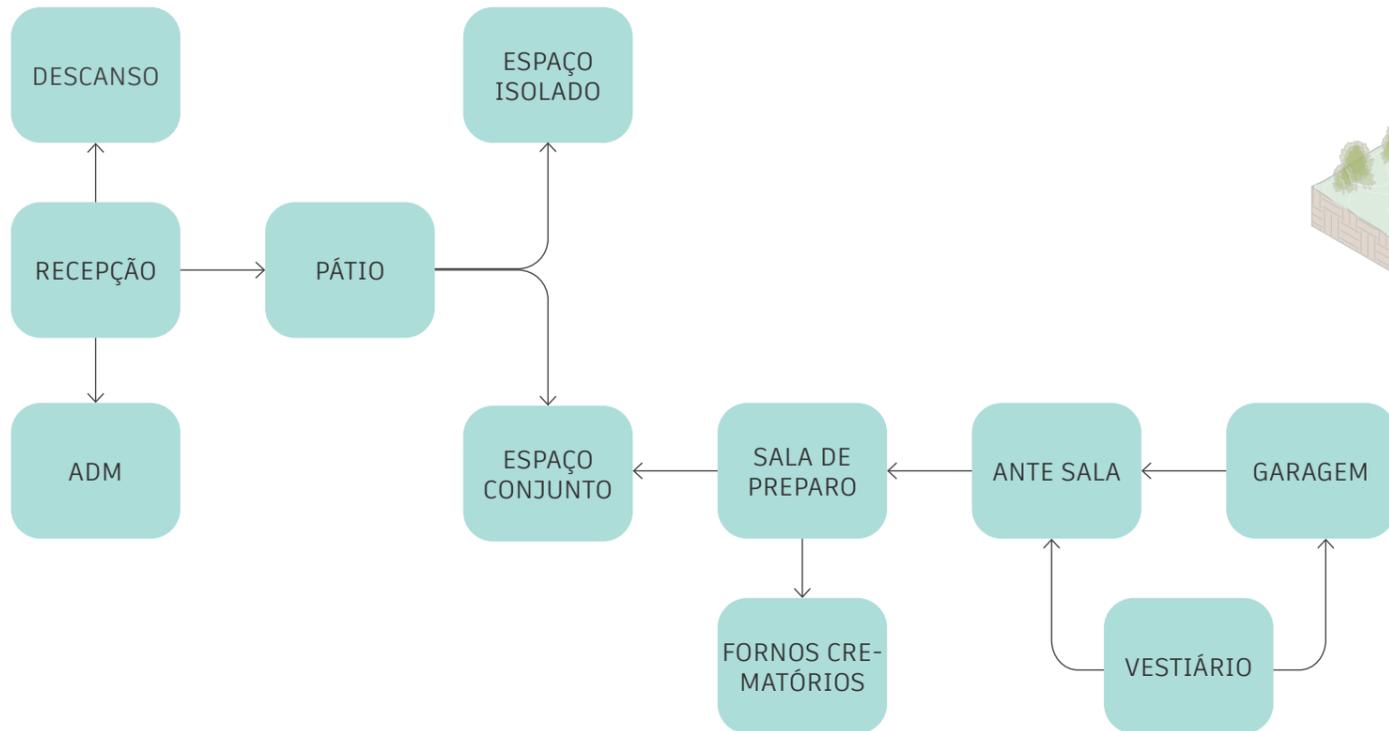
## HOSPEDAGEM



## GATIS



## CREMATÓRIO



## ZONEAMENTO

TABELA DE ÁREAS

ZONA PÚBLICA		
Praça		-
ZONA INTERMEDIÁRIA		
Sede Adote um Ronrom		180
Hospedagem de gatos		400
ZONA RESERVADA		
Gatis (interno)		(1) 56 (12) 672
Gatis (externo)		(1) 56 (12) 672
Crematório		625
		2549m <sup>2</sup>

O PLANO DIRETOR DE FLORIANÓPOLIS PERMITE UMA TAXA DE OCUPAÇÃO DE 0,1 PARA ÁREA DE APL, OU SEJA, O MÁXIMO PERMITIDO SÃO 3105 M<sup>2</sup>. ESSE RESPIRO PERMITE QUE SEJA CONSTRUÍDO MAIS GATIS OU EQUIPAMENTOS SE NECESSÁRIO.

O PROJETO





## IMPLANTAÇÃO

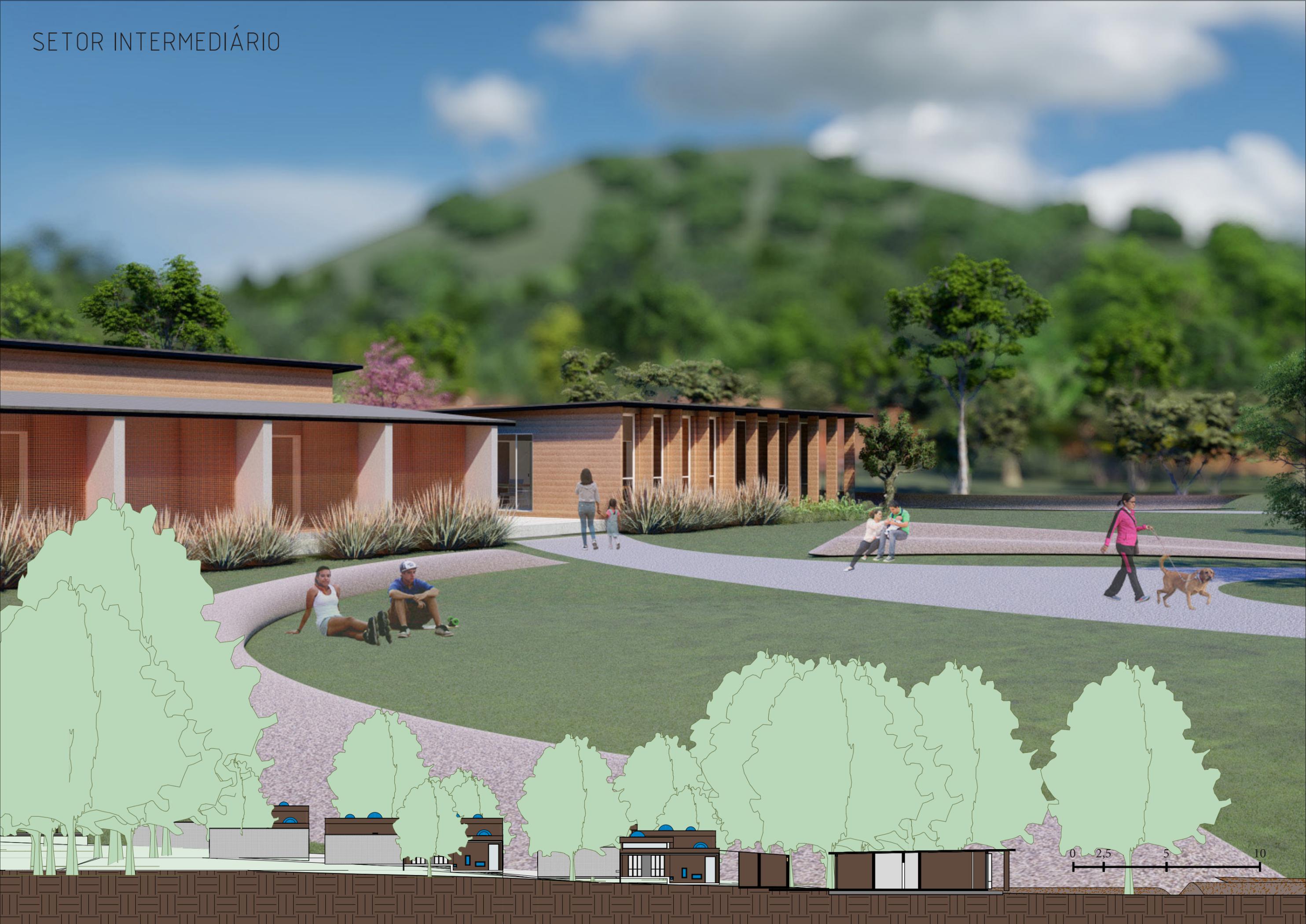
A praça é desenhada de forma que permita a flexibilização das atividades nela realizadas, mas definindo o passeio até o setor intermediário.

A implantação é definida pelo fluxo de uso de cada equipamento, sendo a praça mais utilizada e portanto, mais próxima ao acesso principal. O mesmo vale para o crematório de animais, que pede mais privacidade, então é acessado pela rua com menor fluxo.

Os gatis são dispostos de tal maneira que os gatos não fiquem em contato direto com outros grupos, além de dispor de locais com mais e outros com menos acessos ao público em geral.



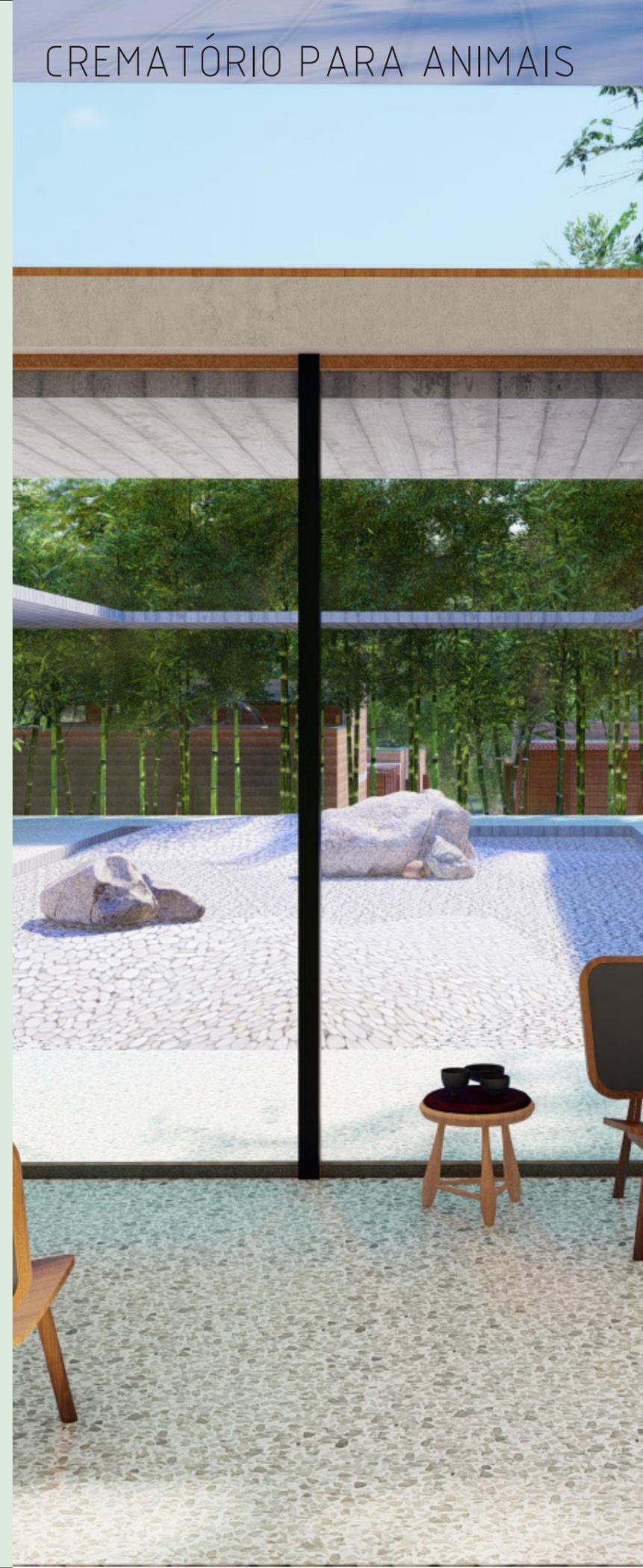
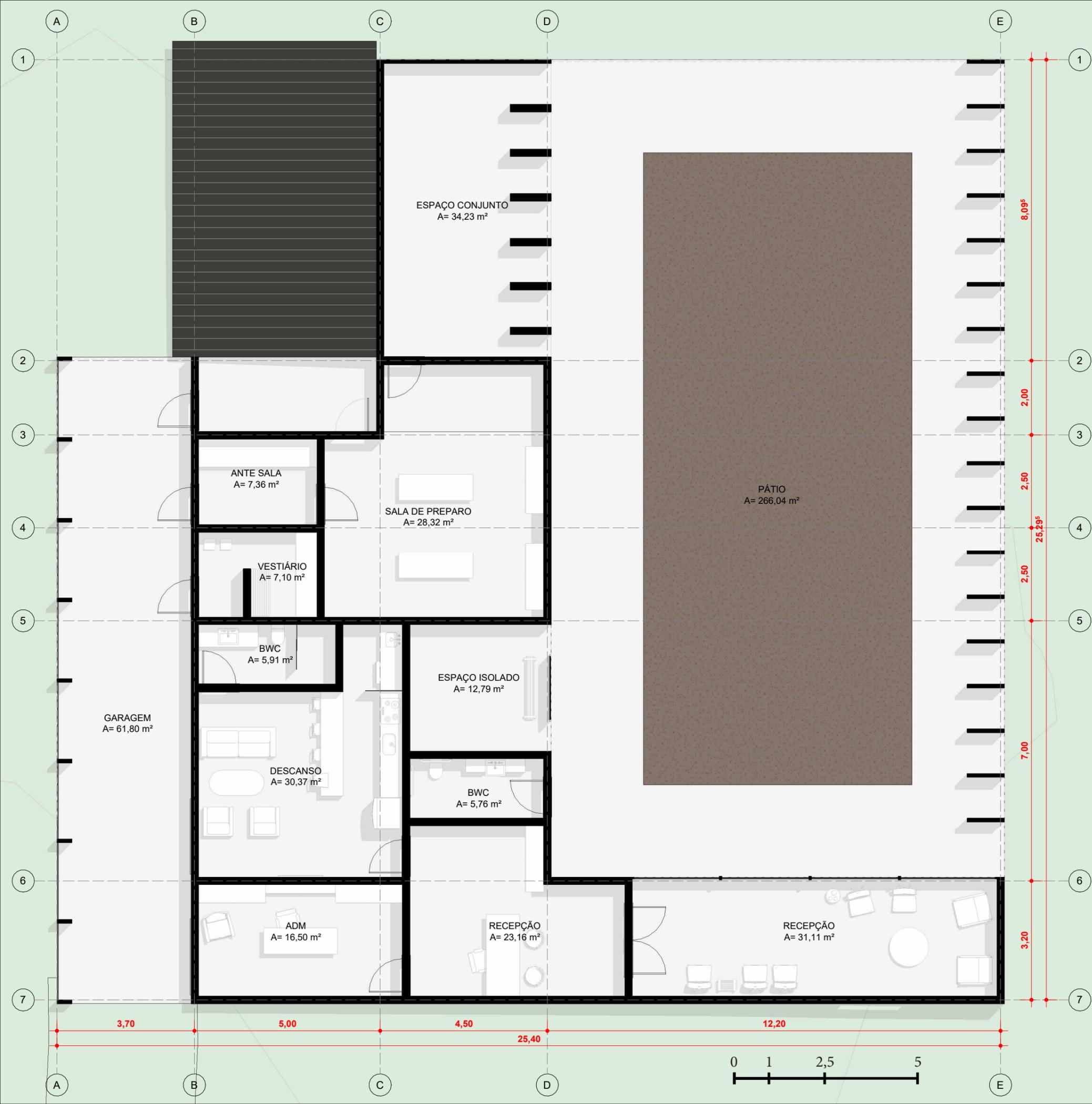
SETOR INTERMEDIÁRIO



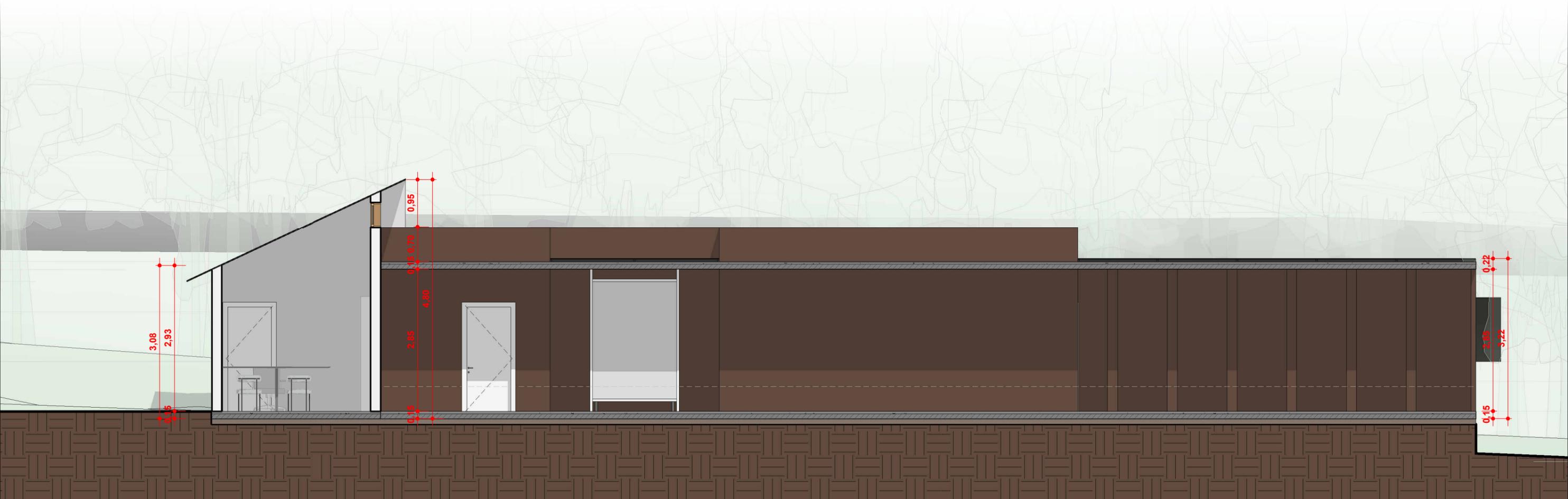
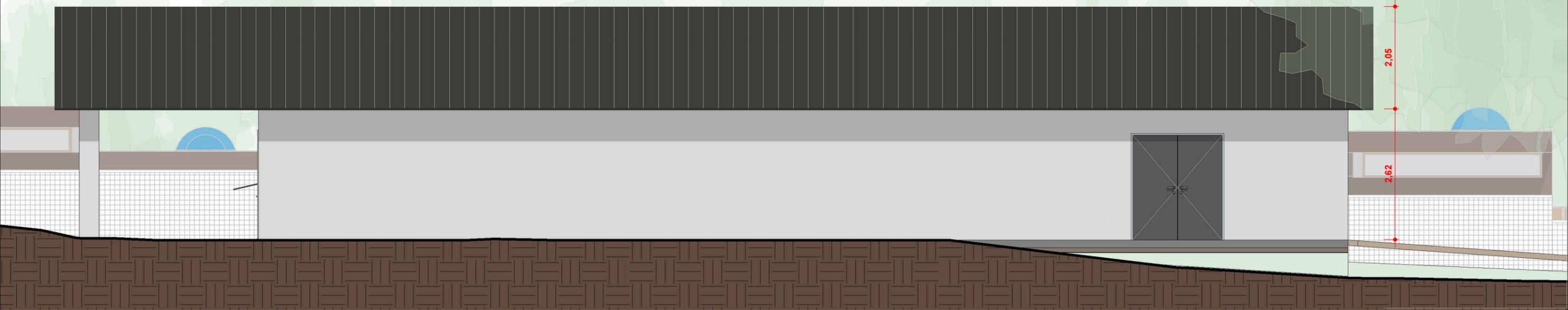
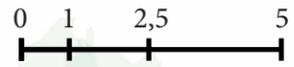
SETOR RESERVADO



# CREMATÓRIO PARA ANIMAIS

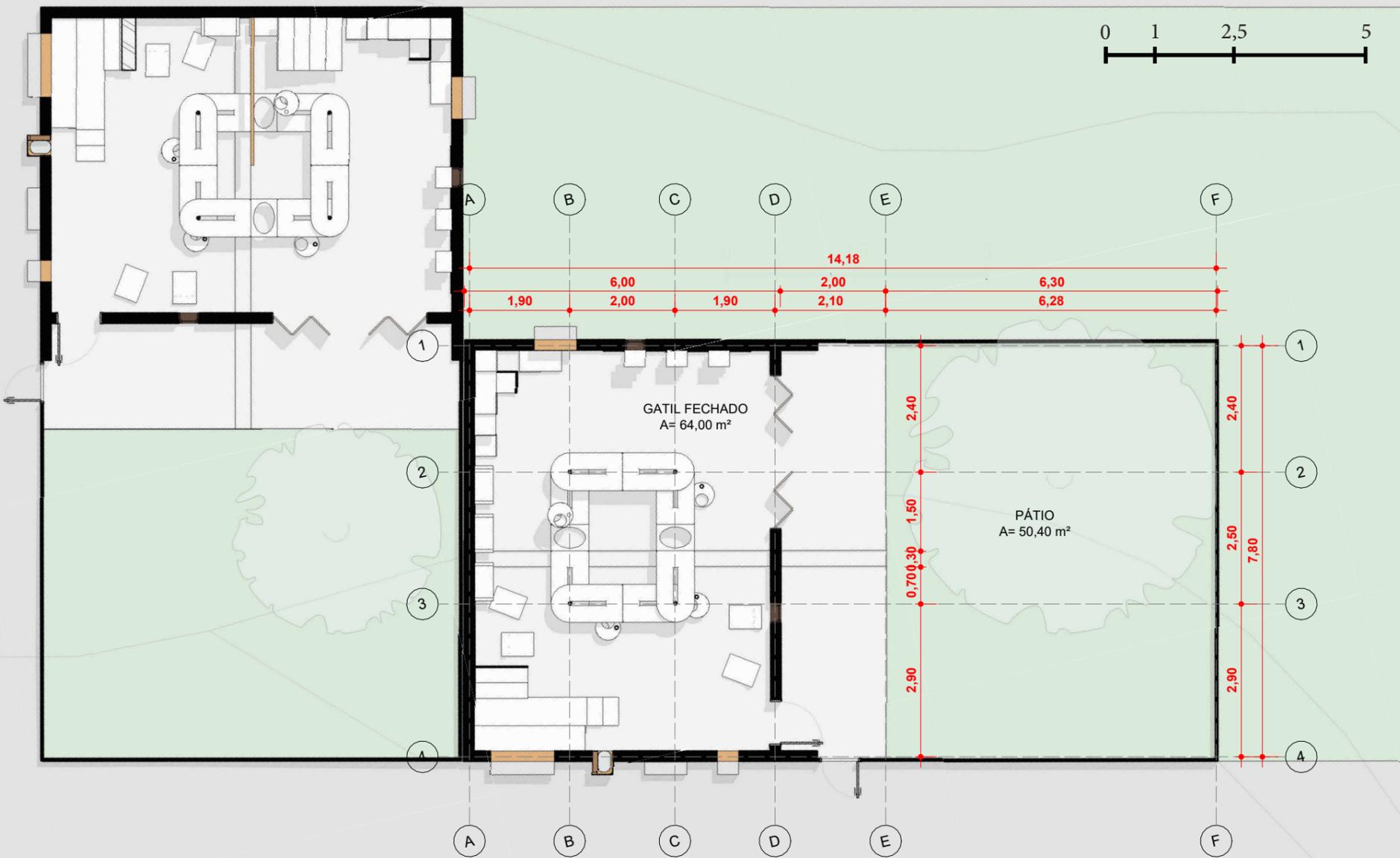
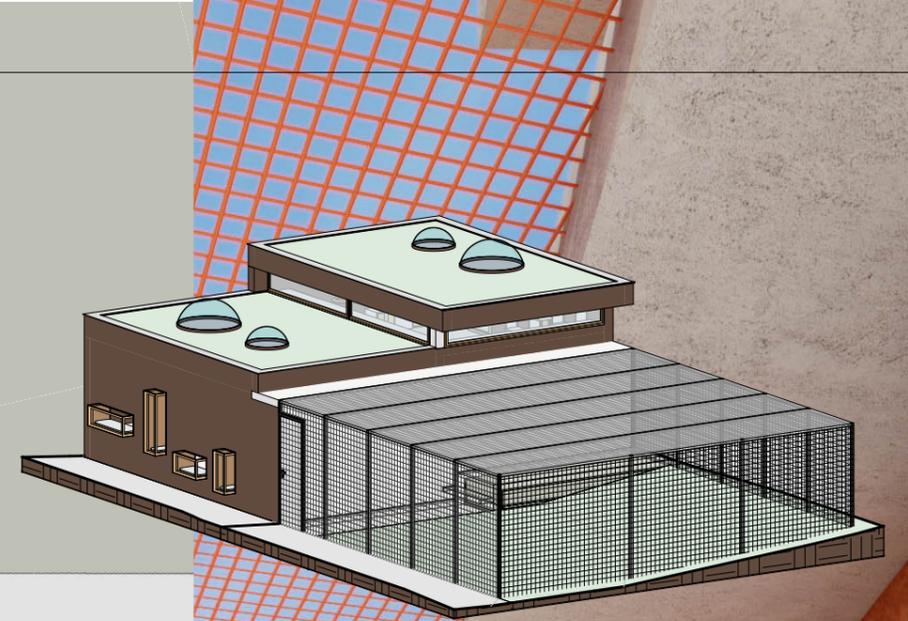
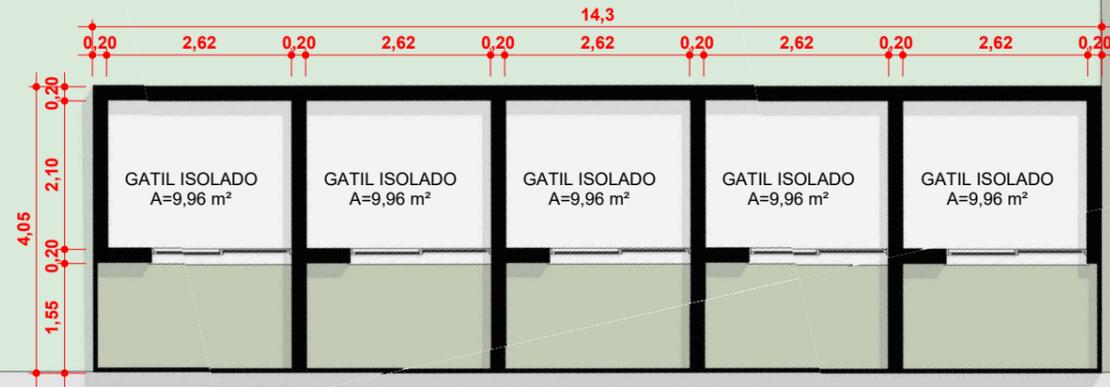


# CREMATÓRIO PARA ANIMAIS

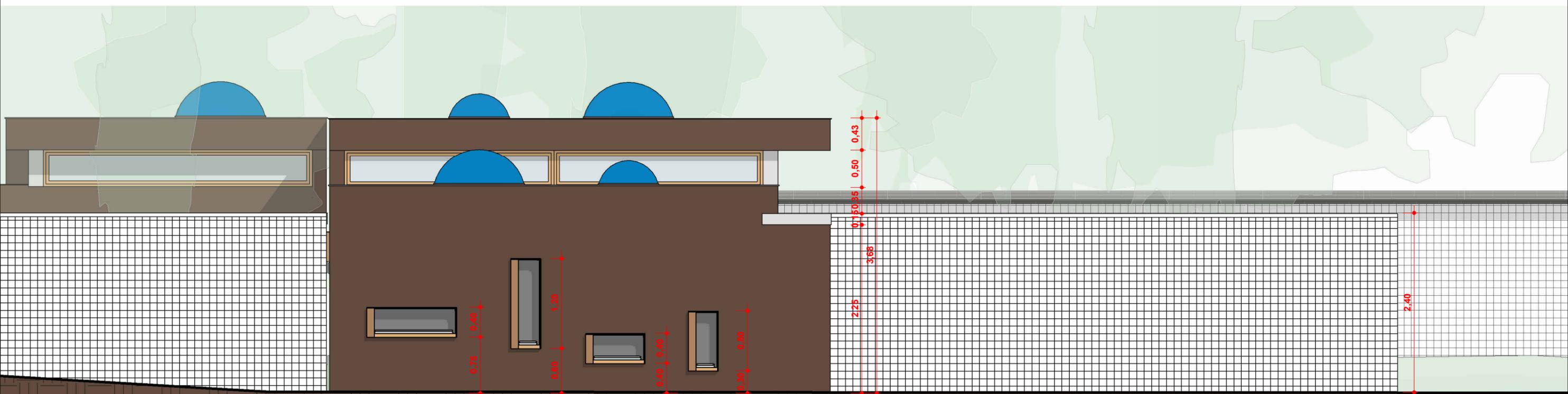
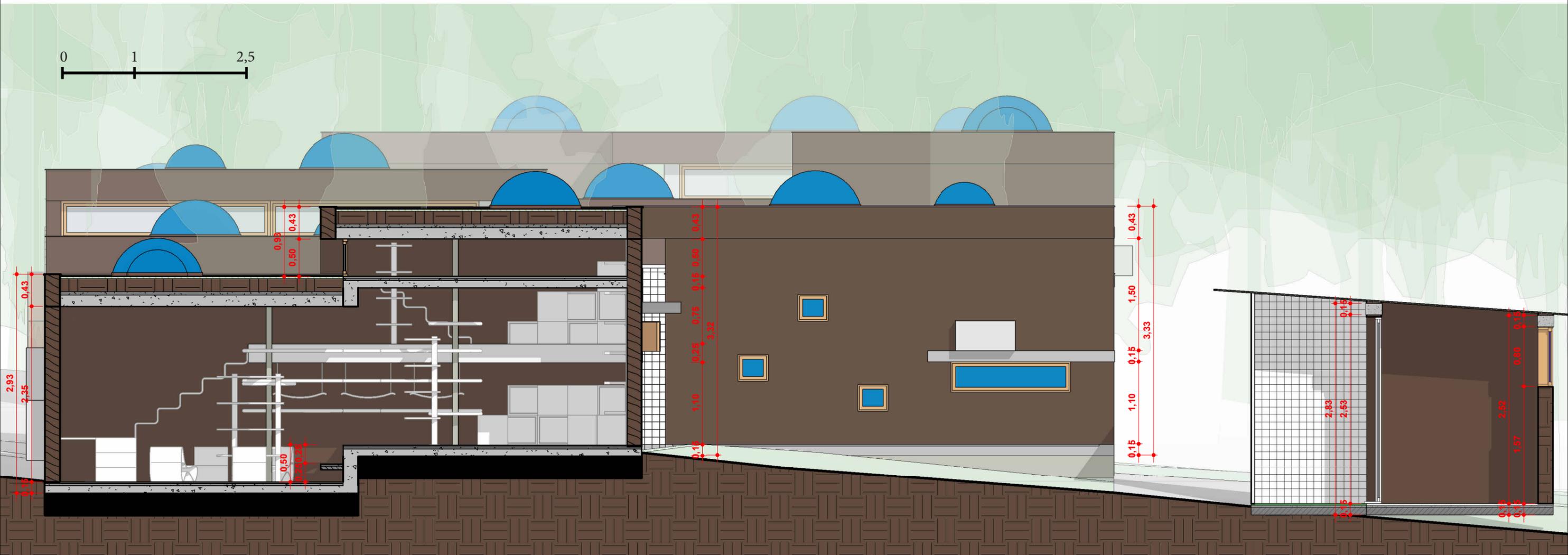




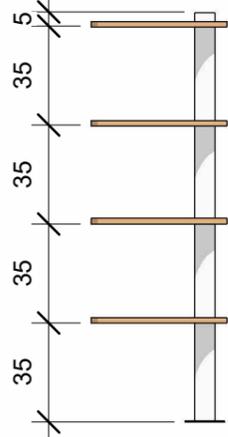
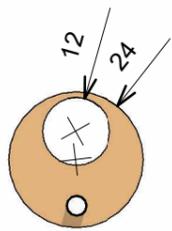
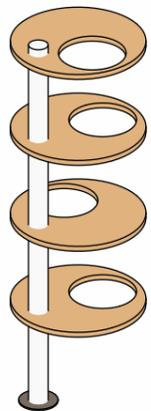
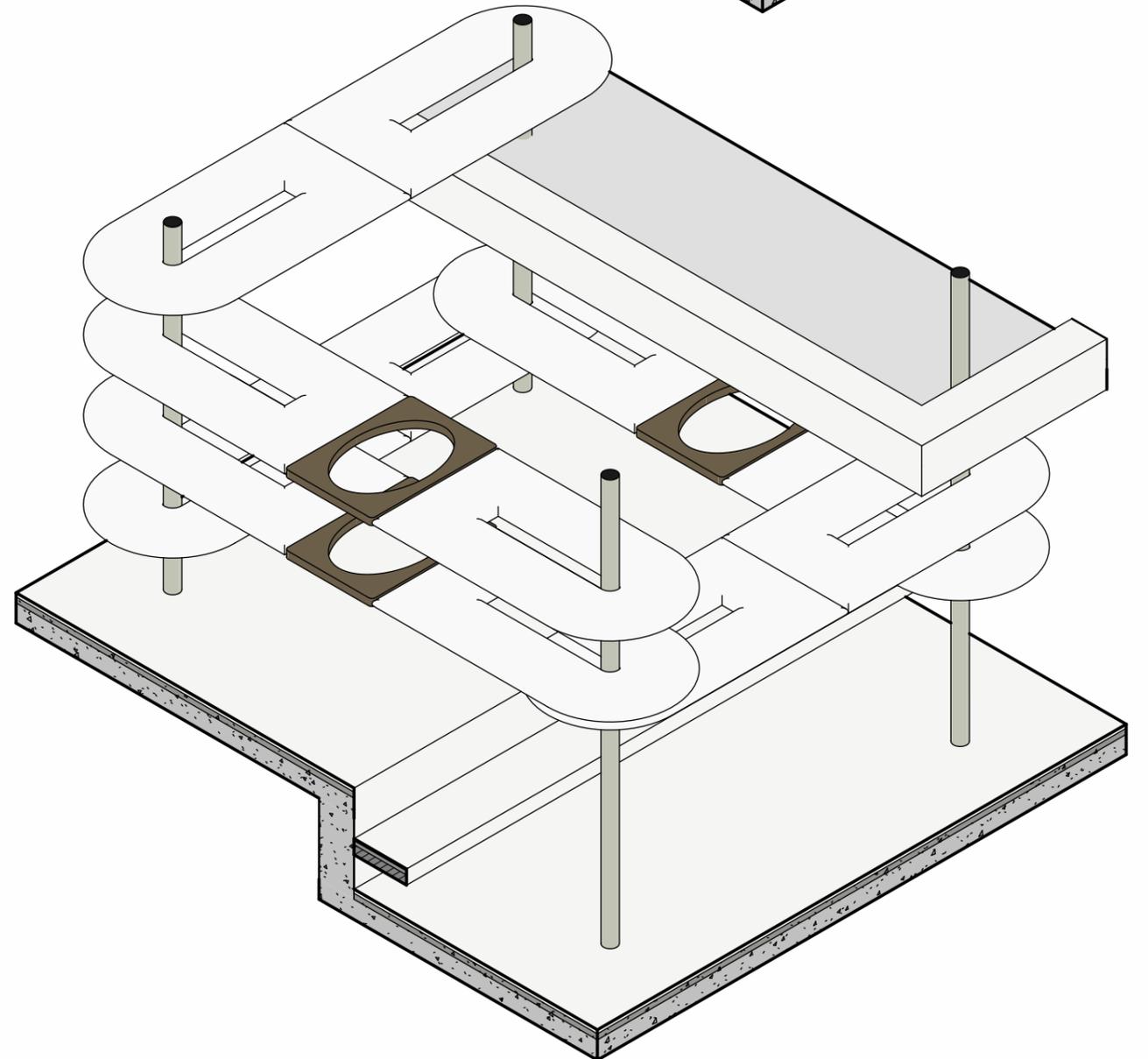
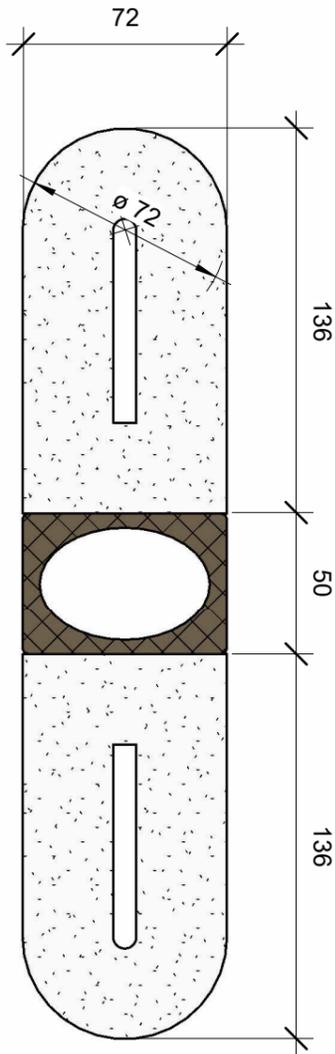
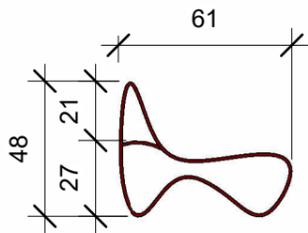
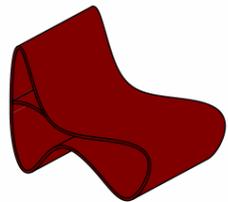
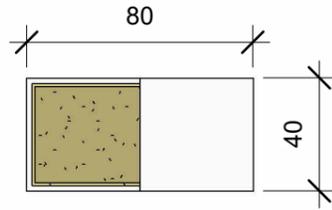
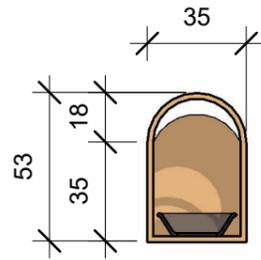
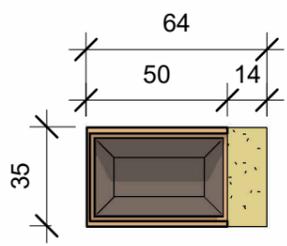
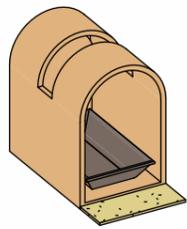
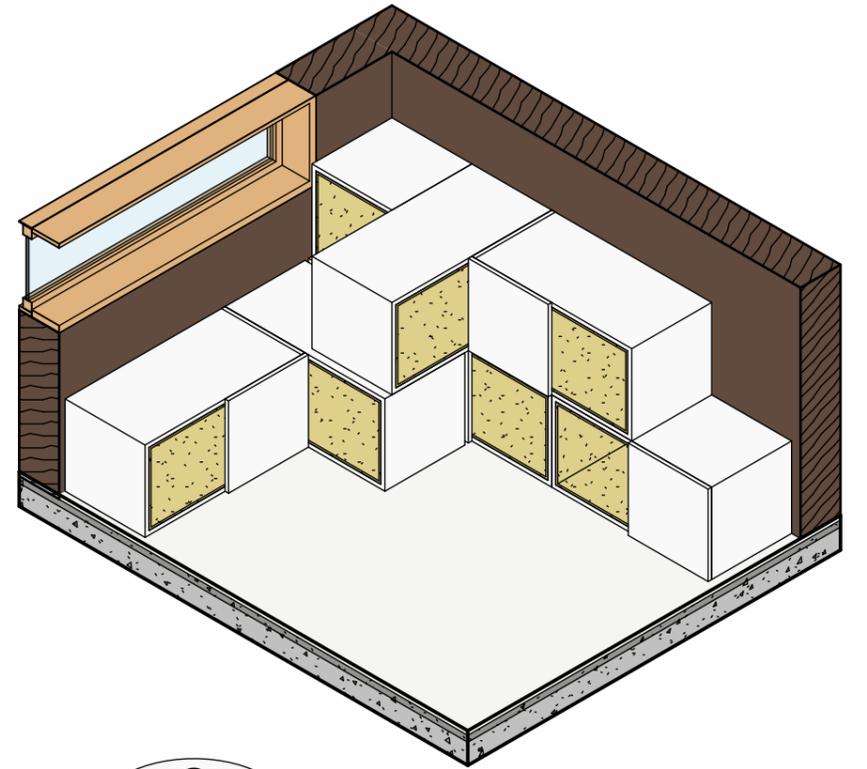
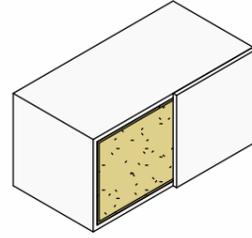
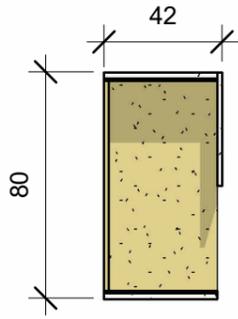
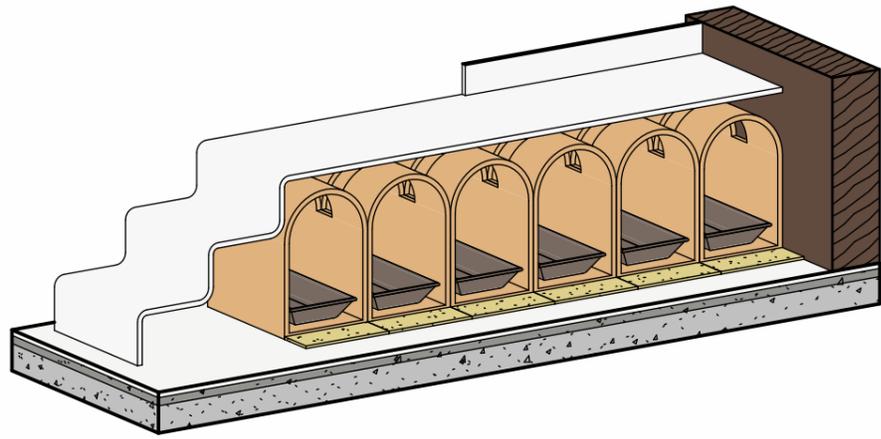
GATIL



# GATIL

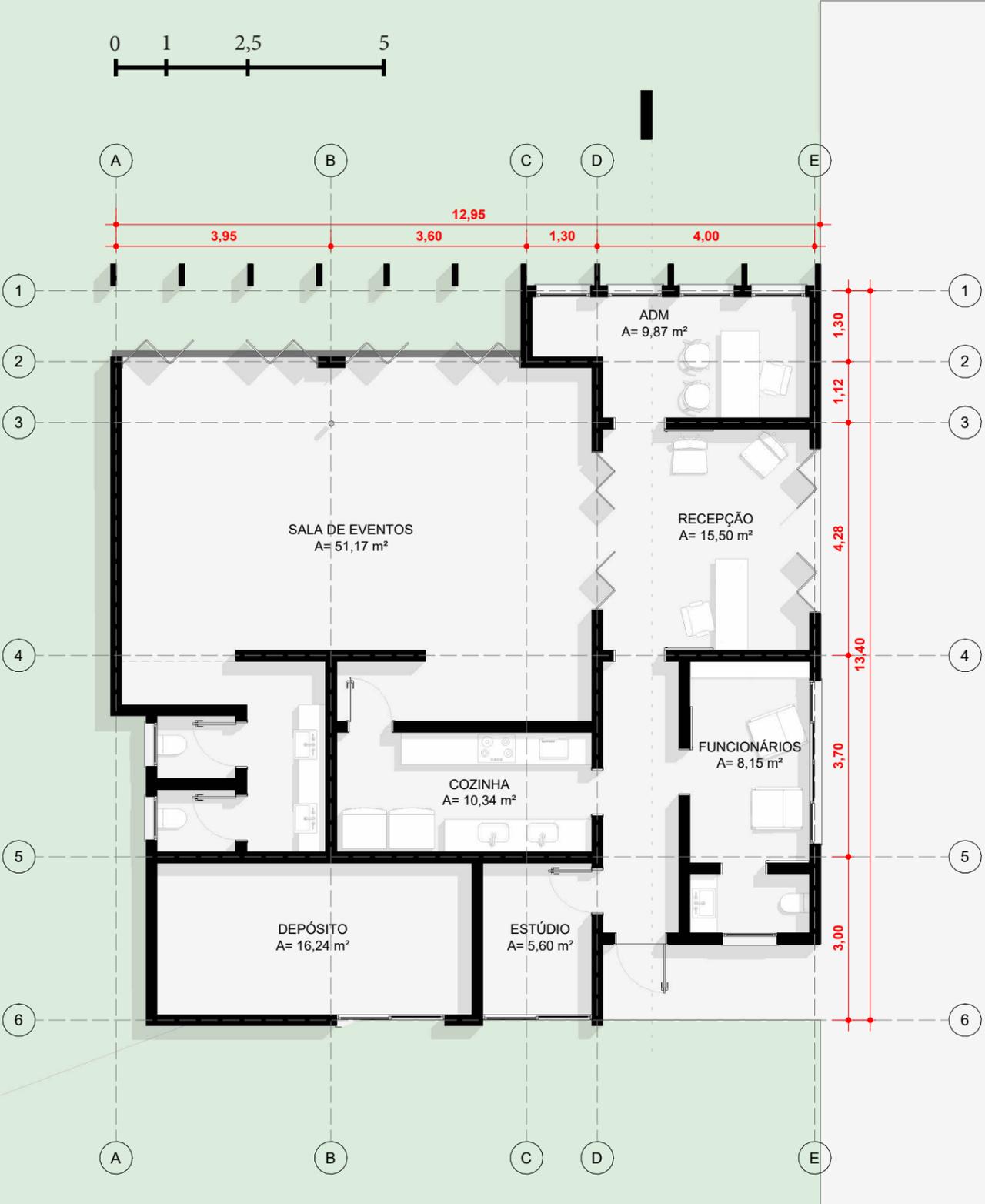


# GATIL

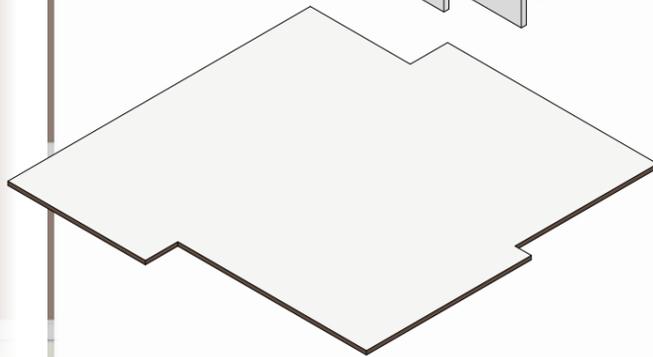
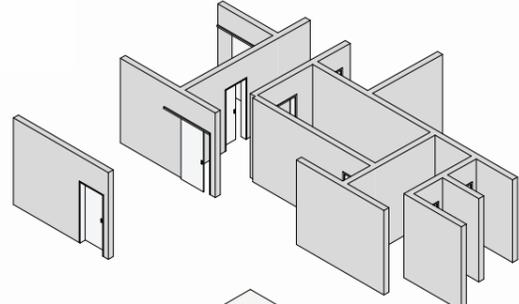
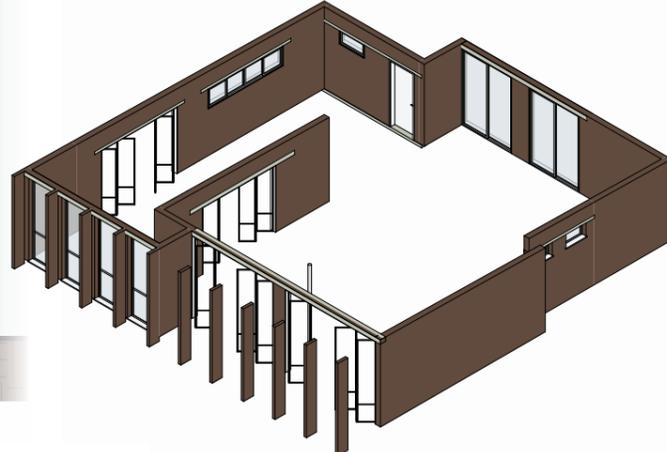




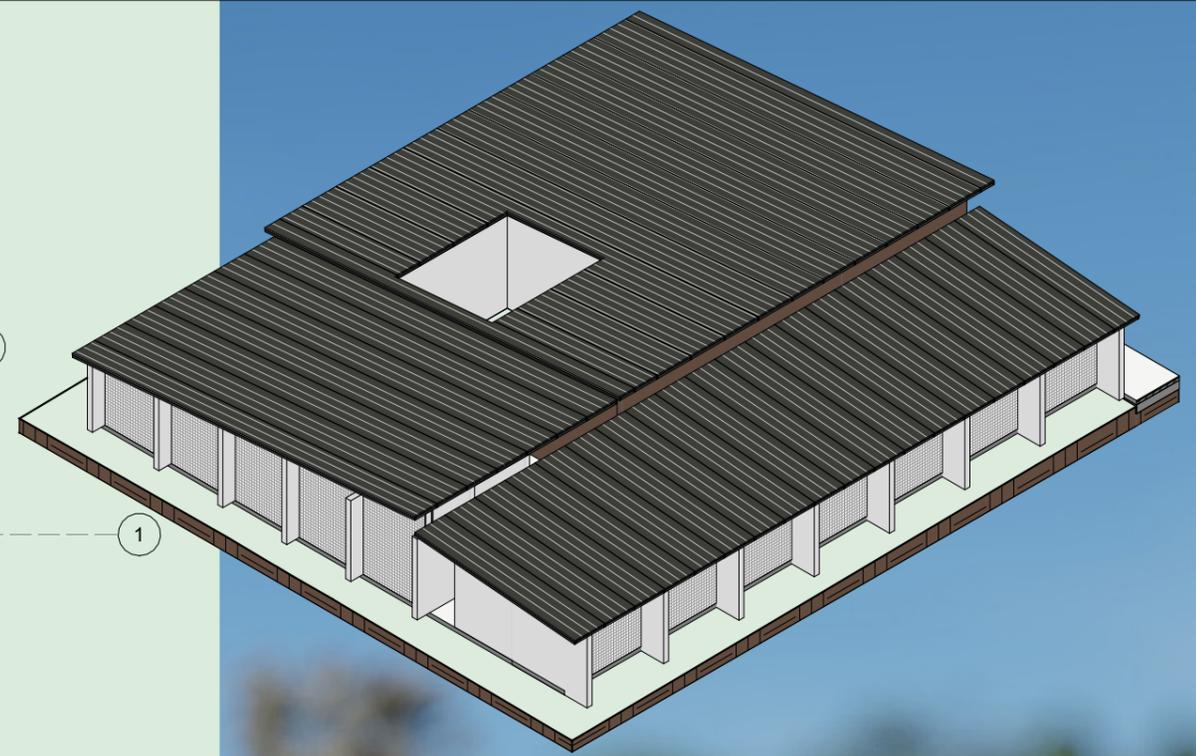
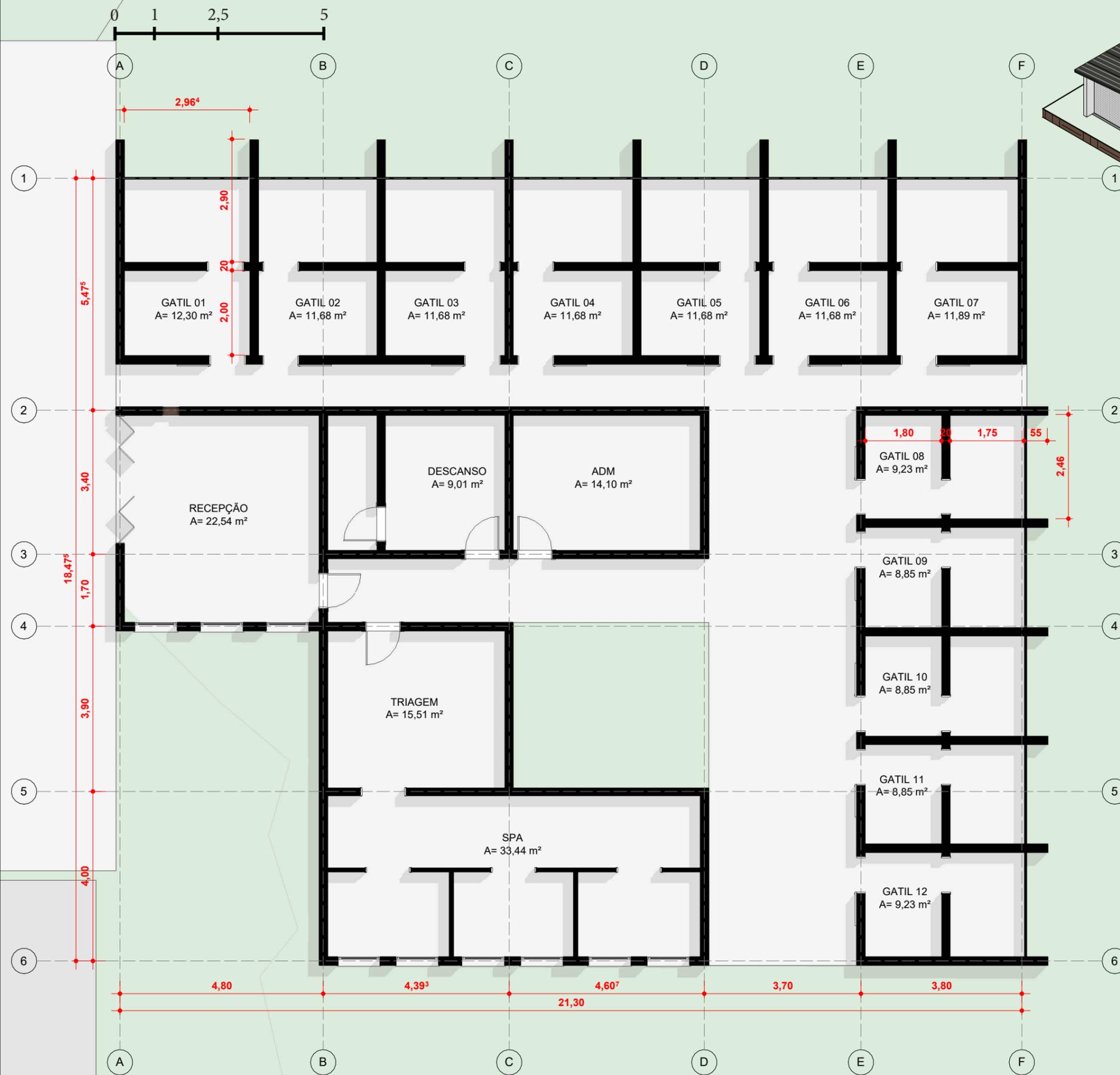
# SEDE ADOTE UM RONROM



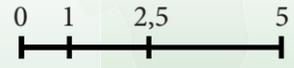
# SEDE ADOTE UM RONROM



# HOTEL PARA ANIMAIS



# HOTEL PARA ANIMAIS



# REFERÊNCIAS

BATISTA, Bruna. **Mobiliário para Gatos**. 2019. 107 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologia em Design de Produto, Departamento Acadêmico de Metal Mecânica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

CARVALHO, Paloma Carla Fonte Boa; NUNES, Vania de Fatima Plaza; MALDONADO, Néstor Alberto Calderón. Aspectos do Comportamento felino. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 83, n. 4, p. 39-48, 2016. Universidade Federal de Minas Gerais.

DAMASCENO, Juliana. Enriquecimento Ambiental para felinos em cativeiro: classificação de técnicas, desafios e futuras direções. **Revista Brasileira de Zootecias**, Juiz de Fora, v. 19, n. 2, p. 164-184, 7 jun. 2018. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/2596-3325.2018.v19.24748>.

DANTAS, Leticia M. S.; DELGADO, Mikel M.; JOHNSON, Ingrid; BUFFINGTON, C.A. Tony. Food puzzles for cats. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [S.L.], v. 18, n. 9, p. 723-732, 9 jul. 2016. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1098612x16643753>.

DESFORGES, Emma. Challenges and Solutions Surrounding Environmental Enrichment for Dogs and Cats in a Scientific Environment. **Animals**, [S.L.], v. 11, n. 10, p. 2980, 15 out. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ani11102980>.

ELLIS, J.J.; STRYHN, H.; SPEARS, J.; COCKRAM, M.S.. Environmental enrichment choices of shelter cats. **Behavioural Processes**, [S.L.], v. 141, p. 291-296, ago. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.beproc.2017.03.023>.

FOREMAN-WORSLEY, Rachel; FARNWORTH, Mark J.. A systematic review of social and environmental factors and their implications for indoor cat welfare. **Applied Animal Behaviour Science**, [S.L.], v. 220, p. 104841, nov. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2019.104841>.

GENARO, Gelson. Comportamento felino: organização social e espacial, comunicação Intra-específica e conflitos com a vida doméstica. **MEDVEP. Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação**, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 61-66, 2004. Universidade de São Paulo.

GRIGG, Emma K.; KOGAN, Lori R.. Owners' Attitudes, Knowledge, and Care Practices: exploring the implications for domestic cat behavior and welfare in the home. **Animals**, [S.L.], v. 9, n. 11, p. 978, 15 nov. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ani9110978>.

MACHADO, Daiana Souza; MACIEL, Tatiane Tagliatti; MACHADO, Juliana Clemente; SANTOS-PREZOTO, Helba Helena. Interação entre gatos domésticos (*Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758) cativos e seres humanos. **Revista Brasileira de Zootecias**, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 67-72, 6 abr. 2017. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/2596-3325.2017.v18.24589>.

# REFERÊNCIAS

MACHADO, Juliana Clemente; GENARO, Gelson. Comportamento Exploratório em Gatos Domésticos (*Felis silvestris catus* Linnaeus, 1758): Uma Revisão. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v.15, n.2, p.107-117, 2010. Universidade Federal do Paraná.

NUNES, Vania Plaza; SOARES, Guilherme Marques. Gatos, equívocos e desconhecimento na destinação de animais em abrigos: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Zootecias**, Juiz de Fora, v. 19, n. 2, p. 185-203, 7 jun. 2018. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/2596-3325.2018.v19.24766>.

OLIVEIRA, Adriana de; TERÇARIOL, César; GENARO, Gelson. The Use of Refuges by Communally Housed Cats. **Animals**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 245-258, 24 abr. 2015. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ani5020245>.

OLIVEIRA, Adriana Siculo de. **Uso do espaço por gatos confinados: o papel modulatório do enriquecimento ambiental**. 2012. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, FFCLRP - Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

PAZ, Juliane E.G.; MACHADO, Gustavo; COSTA, Fernanda V. Amorim da. Fatores relacionados a problemas de comportamento em gatos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 11, p. 1336-1340, nov. 2017. Colégio Brasileiro de Patologia Animal. <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-736x2017001100023>.

ROCHLITZ, Irene. A review of the housing requirements of domestic cats (*Felis silvestris catus*) kept in the home. **Applied Animal Behaviour Science**, [S.L.], v. 93, n. 1-2, p. 97-109, set. 2005. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2005.01.002>.

SCHÄFER, Rafaela Glasenapp; ROMANI, Alana Flávia; MEIRELLES-BARTOLI, Raphaella Barbosa; RAMOS, Dirceu Guilherme de Souza; AMARAL, Andréia Vitor Couto do. Principais alterações comportamentais dos gatos. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 10, n. 8, p. 1-14, 15 jul. 2021. **Research, Society and Development**. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17351>.

SILVA, Rafaela Pelisoli da; SUYENAGA, Edna Sayuri. Estresse e Ansiedade em Gatos Domésticos: tratamento farmacológico e etno veterinário - uma revisão. **Science And Animal Health**, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 12, 11 dez. 2019. Universidade Federal de Pelotas. <http://dx.doi.org/10.15210/sah.v7i1.14789>.

STELLA, Judith L.; CRONEY, Candace C.. Environmental Aspects of Domestic Cat Care and Management: implications for cat welfare. **The Scientific World Journal**, [S.L.], v. 2016, p. 1-7, 2016. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1155/2016/6296315>.

TURNER, Dennis C.. A review of over three decades of research on cat-human and human-cat interactions and relationships. **Behavioural Processes**, [S.L.], v. 141, p. 297-304, ago. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.beproc.2017.01.008>.